



Escola de Tempo Integral e o protagonismo juvenil: um relato de experiência

Roosvany Beltrame Rocha

Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares - Minas Gerais, Brasil

Andrea Cecilia Moreno pertence

Faculdade Venda Nova do Imigrante - Faveni, Brasil

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza

Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Brasil

RESUMO

Este texto tem como objetivo relatar a experiência de uma proposta pedagógica que viabilizou a participação juvenil na rotina escolar, vivenciada numa escola de tempo integral da rede municipal de Governador Valadares/MG, no período de 2018 a 2021. Foi utilizada a abordagem qualitativa e realizada pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência os documentos legais do Programa de Tempo Integral e oficinas temáticas de grupo, durante a aplicabilidade do projeto. Como resultado, verificou-se que a experimentação da gestão participativa pelo jovem contribui para sua emancipação e essa ação levou à diminuição das taxas de evasão escolar. Como conclusão, considerou-se que as trajetórias percorridas pelo projeto nos trouxeram a reflexão de que a escola de tempo a mais para o jovem deve ser pautada em práticas educativas reflexivas e participativas e não apenas na ampliação da jornada escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de Tempo Integral. Juventudes. Protagonismo Juvenil.

FULL-TIME SCHOOL AND THE YOUTH PROTAGONISM: AN EXPERIENCE REPORT.

ABSTRACT

This text intends to report the experience of a pedagogical proposal that enabled youth participation in the school routine, experienced in a full-time school in the municipal network of Governador Valadares/MG, between the years from 2018 to 2021. It was a qualitative approach was used and bibliographic and documentary research was carried out, having as reference the legal documents of the full-time program and thematic group workshops during the applicability of the project. As a result, it was found that the experimentation of participatory management by young people contributes to their emancipation and this action led to a decrease in school dropout rates. As a final consideration, it was noticed that the trajectories covered by the project brought us to the reflection that the extra time school for the young person should be based on reflective and participatory educational practices, and not only on the expansion of the school day.

KEY WORDS: Full-time School. Youths. Youth Protagonism.

ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO Y LO PROTAGONISMO JUVENIL: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo relatar la experiencia de una propuesta pedagógica que posibilitó la participación de los jóvenes en la rutina escolar, vivida en una escuela de tiempo completo en la red municipal de Governador Valadares/MG, entre los años de 2018 a 2021. Fue una investigación cualitativa. Se utilizó el enfoque y se realizó una investigación bibliográfica y documental, teniendo como referencia los documentos legales del programa de tiempo completo y talleres de grupos temáticos durante la vigencia del proyecto. Como resultado, se constató que la experimentación de la gestión participativa por parte de los jóvenes contribuye a su emancipación y esta acción condujo a la disminución de las tasas de deserción escolar. Como consideración final, se percibió que las trayectorias recorridas por el proyecto nos llevaron a la reflexión de que la escuela del tiempo extra para el joven debe basarse en prácticas educativas reflexivas y participativas, y no solo en la expansión de la escuela día.

PALABRAS CLAVE: Escuela de tiempo completo. Jóvenes. Protagonismo juvenil.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre as temáticas da Escola de Tempo Integral (ETI) e das Juventudes vem se fazendo presente nas pautas das políticas públicas para a Educação no Brasil. Justifica-se essa ascensão pelo aparato legal normatizado pelo governo federal nas últimas décadas, tais como a criação do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), a implantação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Programa Mais Educação (PME), e pelos dados de evasão escolar da população jovem, apresentados no Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As experiências em Educação Integral, Escola de Tempo Integral, Educação Integrada e/ou Jornada Ampliada foram se multiplicando e modificando seus formatos. Algumas delas com investimentos no interior das unidades escolares, de forma que pudessem oferecer condições compatíveis com a presença de estudantes e professores em turno integral, e outras que buscavam articular projetos que viabilizassem atividades aos estudantes em territórios fora do espaço escolar (CAVALIERE, 2007, 2016; MOLL, 2012). Porém, ao longo dos anos, o direito de permanecer mais tempo na escola, via ampliação da jornada escolar diária, tem enfrentado dificuldades emblemáticas: negligenciamento nas formulações de políticas

educacionais; resistência a mudanças no interior das escolas na organização curricular; tensões entre os tempos dos jovens, seus anseios e aspirações e os tempos de organização da escola, dentre outras (CAVALIERE, 2007, 2016; FONSECA; ROCHA, 2020; LEITE; CARVALHO, 2016; MOLL, 2012; SOUZA; CHARLOT, 2016).

Acompanhando o movimento de educação integral em tempo integral, o município de Governador Valadares-MG, no ano de 2010, implantou a Escola de Tempo Integral (ETI) em toda a sua rede de ensino, atendendo a um número de 25.735 estudantes, de forma universal e compulsória. O município de Governador Valadares se encontra localizado no leste de Minas Gerais, na região do Vale do Rio Doce, sendo considerado de grande porte. Segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população aproxima-se de 263.689 habitantes e tem como principal fonte de renda o comércio e a agropecuária (IBGE, 2010). Nesse mesmo censo, a população jovem foi contabilizada em um total de 46.914 habitantes, e no ano de implantação da ETI o município figurou no “2º lugar no índice de homicídios juvenil na faixa etária de 16 a 30 anos, de acordo com relatório divulgado pelas Nações Unidas e pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos” (UFMG, 2012, p.21).

Atenta à essa realidade e aliada a outros propósitos como o fortalecimento da identidade local, e ao princípio da educação como um direito, incluindo o direito ao mais tempo de escola, a Secretaria Municipal de Educação implanta a ETI (UFMG, 2012; FONSECA; ROCHA, 2020; SOUZA; CHARLOT, 2016). Em um movimento único, universaliza o tempo integral obrigatório, nas 27 escolas do meio urbano e 23 do meio rural. No ano da implantação da ETI, a rede municipal totalizava 25.735 estudantes, nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Do total de escolas da rede de ensino, 22 atendiam às demandas do segundo ciclo do Ensino Fundamental, sendo 15 do meio urbano e sete do meio rural, totalizando 6.370 estudantes. A ETI apresentada como plano de governo municipal, em 2009, caracterizou-se como política pública educacional em 2010, por meio da Lei Complementar nº129, de 09 de novembro de 2009, prevendo como ação primordial a universalização da ETI para toda a sua rede de ensino, de forma compulsória (GOVERNADOR VALADARES, 2009a). A universalização se justifica pelo objetivo geral de implantação da ETI para atender às demandas da infância e adolescência, especialmente as crianças e jovens que se encontravam fora da escola, conforme é possível observar nos Cadernos de Diretrizes Curriculares¹ (GOVERNADOR VALADARES, 2009b).

Assim, a Escola de Tempo Integral de Governador Valadares-MG se institucionalizou

¹ Instrumento orientador das Diretrizes Curriculares organizadas em 04 cadernos: o caderno 01 faz uma apresentação geral da proposta; os cadernos 02, 03 e 04 apresentam os eixos temáticos que compõem a Matriz Curricular da ETI.

com uma jornada de oito horas diárias entre aulas e oficinas, incluindo, nesse tempo, os intervalos para alimentação do educando. Os horários das escolas foram organizados das 7h às 15h, divididos entre as aulas dos componentes curriculares e cinco oficinas do PME, com o tempo de cinquenta minutos para cada módulo de aula/oficina.

Uma das dificuldades da implantação e implementação da ETI foram as transferências de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Pode-se conferir na tabela abaixo (Figura 1), que apresenta dados relativos à matrícula de estudantes do 6º ao 9º ano, a partir de 2010, ano de implantação da ETI, um decréscimo anual no número das matrículas. Uma análise desses números revela-se preocupante: de 6.370 matrículas em 2010, constata-se, em 2021, somente 2.692 estudantes matriculados.

Figura 1 - Levantamento de Alunos da Rede Municipal – 2008/2021.



Prefeitura Municipal de Governador Valadares
Secretaria Municipal de Educação – SMED
 Av. Minas Gerais nº 1.393 - Nossa Senhora das Graças - Governador Valadares/MG - CEP: 35060-360
 Telefone: (33) 3271-6714 – Email: smed.gv@gmail.com

LEVANTAMENTO DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL (2008 - 2021)														
MODALIDADE DE ENSINO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ANOS FINAIS														
6º ano (11 anos)	1775	1689	1971	1752	1726	1280	1302	1087	1097	1005	956	936	769	951
7º ano (12 anos)	1645	1796	1584	1719	1629	1595	1168	1226	910	1018	1011	973	801	661
8º ano (13 anos)	1491	1498	1541	1347	1396	1387	1327	1002	970	799	633	753	562	649
9º ano (14 anos)	1280	1307	1274	1277	1127	1089	1061	1087	747	762	600	546	458	431
TOTAL ANOS FINAIS	6191	6290	6370	6095	5878	5351	4858	4402	3724	3584	3200	3208	2590	2692

Fontes: Condensado de alunos / Sisleme / Intranet
 Setor de Procedimentos Administrativo/SMED

Governador Valadares, 08/11/2021.

Fonte: Sisleme / Intranet – Setor de Procedimentos Administrativos da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares/MG, 2022.

Sendo assim, observa-se, no percurso da ETI, a dificuldade em se estabelecer um maior diálogo com estudantes dos anos finais, seus anseios, demandas e dilemas. Pontua-se, assim, a necessidade de escuta da adolescência e a importância do reconhecimento do protagonismo juvenil, como demonstram estudos sobre esse grupo etário nas experiências de ampliação da jornada escolar (FONSECA; ROCHA, 2020; LEITE; CARVALHO, 2016; SOUZA; CHARLOT, 2016). Aponta-se como preocupante o fato de que a negativa dos jovens ao mais tempo de escola dificultou, ou mesmo inviabilizou, políticas governamentais que buscavam alcançá-los (COELHO; MAURÍCIO, 2016).

Argumenta-se, também, sobre a importância de uma maior abertura da escola à comunidade, ampliando a articulação com os territórios e com suas dinâmicas que “[...] poderiam contribuir para o dinamismo do Programa na perspectiva da Educação Integral e inclusive para o enfrentamento de algumas dificuldades, por exemplo, o diálogo com as culturas juvenis” (UFMG, 2012, p. 143).

Diante disso, indaga-se: por que os jovens recusam a experiência da Escola em Tempo Integral? Como desenvolver atividades diferenciadas que venham contribuir com a permanência do jovem na escola de mais tempo?

Para tanto, com o objetivo de construir uma escola participativa com os jovens e que viabilizasse a educação na vida cotidiana, propomos o desenvolvimento de um projeto que se constituiu como um espaço de discussão de temas relativos à participação escolar.

Este texto tem como objetivo situar a educação integral em tempo integral enquanto direito, que viabiliza a vivência do jovem como sujeito, por meio da experiência do Projeto Jovens Gestores, desenvolvido em uma escola de tempo integral da rede municipal de Governador Valadares/MG.

2 O ITINERÁRIO TEÓRICO E METODOLÓGICO E A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL COMO DIREITO

O itinerário teórico construído acompanha os debates postos sobre a ampliação da jornada escolar diária no Brasil. Destacam-se, nesse debate, os argumentos do mais tempo de escola como um direito; a ampliação das oportunidades de aprendizagem para crianças, adolescentes e jovens; uma maior aproximação da escola com os territórios e seus atores; a revitalização dos currículos escolares, dinamizando os tempos escolares e ampliando o repertório de oferta de experiências estéticas, artísticas e cidadãs para além dos tradicionais componentes curriculares; e o protagonismo juvenil (CAVALIERE, 2007, 2016; COELHO; MAURÍCIO, 2016; FONSECA; ROCHA, 2020; LEITE; CARVALHO, 2016; MOLL, 2012; SOUZA; CHARLOT, 2016).

Arroyo (2012) coloca a Escola de Tempo Integral na perspectiva do direito e destaca a perspectiva histórica e os pressupostos sociais, políticos, culturais, na proposição da ampliação do tempo diário na escola:

[a] escola de tempo integral é uma proposta político-pedagógica mais específica do que a universalização do ensino e vem sendo repetida constantemente. É uma proposta que tem uma história bastante definida, alimentada por pressupostos sobre a organização social, a cultura, a escola, as relações entre classes, o Estado, seu papel junto aos trabalhadores pobres. Enfim, uma reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças que são concebidas e implementadas em cada momento histórico (ARROYO, 2012, p. 4).

Busca-se, assim, validar na prática diária da escola essa proposta de educação integral na perspectiva política e isso “[...] implica mobilização de energias pedagógicas, disposição para um diálogo permanente entre gestores, professores, estudantes e comunidades, além da

imaginação institucional, curricular e pedagógica” (MOLL, 2012, p.139).

Dessa forma, a implantação de uma escola em tempo integral não deve ser pautada apenas na ampliação de um tempo para aprender mais e melhor os conteúdos curriculares das matrizes escolares, mas para viver um tempo de experimentar relações e situações cotidianas diversas que integralizem a formação humana. Portanto, é ampliar um tempo a mais que garanta a construção de conhecimentos, mas que procure “[...] reinventar o modo de organização dos tempos, espaços e lógicas que presidem os processos escolares” (MOLL, 2012, p. 133). No entanto, como afirma Cavaliere (2007, p. 1021), o que se busca é a concretização, na práxis, da “[...] ampliação do tempo de escola na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar”.

Nesse debate, é importante destacar o reconhecimento do protagonismo juvenil como discutem os estudos no campo da Sociologia da Juventude (DAYRELL, 2016). Aliada à essa perspectiva teórica, considerou-se os jovens, na experiência compartilhada neste texto, enquanto sujeitos, capazes de fazer escolhas, o que lhes permite optar sobre o formato da escola que aspiram.

Outra perspectiva incorporada é a dialógica, na perspectiva proposta por Paulo Freire da horizontalidade dos saberes (entre docentes e discentes) e, por isso, a experiência relatada procurou consolidar-se por meio de espaços educativos que viabilizassem uma “[...] educação desinibidora e não restritiva, construindo oportunidades para que os educandos sejam eles mesmos” (FREIRE, 1979, p. 32).

As propostas pedagógicas desenvolvidas com os jovens por meio das oficinas temáticas se fundamentaram, ainda, na Pedagogia das Juventudes proposta por Dayrell (2016), em que se propõe uma visão dos jovens como sujeitos de desejos e de direitos, compreendidos como produtores de demandas, identidades e projetos de vida múltiplos.

Buscou-se, contudo, fomentar tempos e espaços dentro da escola onde os estudantes/jovens possam se apresentar como “[...] seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhoria de vida” (DAYRELL, 2016, p. 255). Ou seja, viabilizar na escola processos educativos que fomentem a sociabilidade entre os pares e valorizem sua condição e cultura juvenil (DAYRELL, 2016).

Como fim, os itinerários percorridos durante todo o trajeto do desenvolvimento do projeto trouxeram para o âmbito da escola processos educativos que buscassem desconstruir a máxima de que “[...] o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador” (FREIRE, 1979, p. 38) e propôs o diálogo como centralidade da práxis.

3 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E O

PROTAGONISMO JUVENIL

Conforme as Diretrizes Curriculares elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação para a Escola de Tempo Integral de Governador Valadares/MG, o atendimento à demanda de jovens para o Ciclo da Adolescência (CA) seria uma das prioridades, pois, no ano de sua implantação o município apresentava:

[...] alto índice de escolaridade das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, índice que cai significativamente na faixa de 15 a 17 anos, justamente o segmento mais vulnerável (segundo o IPEA e IBGE) ao desemprego em nosso país (faixa que estende até os 24 anos de idade). O mesmo ocorre em relação ao atendimento da infância (de 0 a 6 anos), apresentando déficit de 19 mil vagas. Assim, os extremos da educação básica e parte significativa da população adulta perfazem o público-alvo prioritário das ações educacionais do município (GOVERNADOR VALADARES, 2009b, p. 10).

Buscou-se operar com uma escola de tempo integral para todos, e que associasse um projeto educacional a um projeto de proteção das crianças e dos adolescentes, pois, o município, no momento da implantação, configurava:

[...] em 2º lugar no índice de homicídios infanto/juvenil, inclusive mortes com requintes de crueldades, estrangulamento e carbonização na faixa etária de 16 a 30 anos, de acordo com relatório divulgado pelas Nações Unidas e pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Com isso, segundo a Secretaria de Educação, essa política de ampliação do tempo na escola associa projeto educacional com projeto de proteção das crianças e dos adolescentes (UFMG, 2012, p. 21).

O binômio proteção/educação esteve presente durante toda a trajetória do projeto da ETI de Governador Valadares-MG e ecoa no cotidiano das vivências escolares, como pode-se observar em Souza & Charlot (2016). E na vivência da experiência ora relatada, o binômio apresentado pelos autores é corroborado na voz dos jovens, como justificativa para a permanência na escola o dia inteiro.

Essa assertiva foi confirmada em uma das oficinas temáticas realizadas com os jovens, em novembro de 2018. A finalidade era avaliar a *nossa* Escola de Tempo Integral, e para tanto, questionamos aos jovens líderes participantes: “para você, qual o objetivo da criação de uma escola de tempo integral?”. Laura², de 13 anos, uma das líderes do oitavo ano do Ensino Fundamental respondeu: “*tem uns meninos que ficava na rua e pra evitar que eles ficassem, fizeram esta escola pra ocupar eles*”.

A proposta da SMED para o Ciclo da Adolescência, portanto, foi a de desenvolver o

² Os nomes dos jovens estudantes participantes das oficinas foram alterados, buscando assim garantir o anonimato deles.

protagonismo juvenil por meio de um currículo dinâmico e integrado, composto por três eixos estruturantes e nos quais se distribuíam os componentes curriculares: Eixo 1 - Comunicação e Múltiplas Linguagens (Língua Portuguesa; Matemática; Língua Estrangeira; Arte [música, teatro, dança, artes visuais]); Eixo 2 – Identidade e Diversidade (História, Ensino Religioso, Educação Física, Orçamento Participativo Criança e Adolescente – OPCA); Eixo 3 - (Ciências da Natureza /Geografia, Produção Sustentável/Ciências). A proposta visava construir uma escola que possibilitasse as vivências das culturas juvenis, por meio de um projeto pedagógico dinâmico e que fomentasse o protagonismo e a vivência cidadã (GOVERNADOR VALADARES, 2009b).

Entretanto, as trajetórias percorridas no âmbito da ETI de Governador Valadares/MG demonstraram que a proposta governamental de construção de uma escola para os jovens sofria com um processo permanente de insatisfação. No fazer diário da escola, o jovem apresentava sua angústia e seu cansaço com a rotina escolar da ETI, com a fragmentação do tempo de 50 minutos que interceptava as vivências nas atividades ligadas à arte, os dilemas entre a necessidade de inserção no âmbito do trabalho como menores aprendizes, as dificuldades em conciliar os tempos de escola com seus projetos pessoais e a redução em outros projetos e atividades (SOUZA; CHARLOT, 2016).

Souza e Charlot (2016), ao analisarem a relação com o saber estabelecida por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, chamam a atenção para o paradoxo:

Um dispositivo de escola em tempo integral que visa à multidimensionalidade da formação do sujeito e à proteção dos jovens mais vulneráveis pode reduzir os espaços de formação e as oportunidades de ‘aprender a vida’. Não se trata de uma fatalidade, obviamente, mas esses resultados chamam a atenção para a necessidade de construir espaços de formação articulados e flexíveis sem considerar que a ampliação do tempo escolar vai, por si só, realizar uma educação integral (SOUZA; CHARLOT, 2016, p. 1083, aspa do original).

Foi, portanto, a atenção aos propósitos e dilemas enfrentados pela ETI e aos diálogos travados com os adolescentes nas escolas em tempo integral, em atividades de pesquisa e no cotidiano vivido com jovens como pedagoga em escolas municipais, pela autora deste artigo, que nasceu a necessidade de construir com os estudantes um projeto que fomentasse sua participação na rotina diária da escola.

Sendo assim, em 2018, ao assumirmos a gestão escolar de uma das escolas da rede municipal de ensino de Governador Valadares/MG, iniciamos um processo de elaboração, de forma participativa, do Projeto Político Pedagógico dessa escola. Ao iniciarmos esse processo, sabíamos dos percalços que iríamos vivenciar em todo o exercício de construção coletiva desse documento. E um dos mais emblemáticos foi a participação dos estudantes.

Para tanto, faz-se necessário contextualizar a escola em questão. A escola pertence à rede municipal de ensino de Governador Valadares/MG e oferta da Educação Infantil (de 0 a 5 anos) ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais de 6 a 14 anos), e possui, na atualidade, aproximadamente, 800 estudantes matriculados em tempo integral. Desse total, uma média de 300 estudantes pertencem aos anos finais do Ensino Fundamental, sendo estes os sujeitos que participam da experiência relatada.

A escola está localizada em um bairro de classe média da cidade, mas atende, em quase sua totalidade, a estudantes oriundos de seis bairros adjacentes e periféricos, sendo, em sua maioria, de famílias de classe baixa. Sua infraestrutura é de grande porte, com prédio próprio, tendo uma área de 3.514,40m² entre salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, campo de futebol e quadra coberta. Possui uma média de 160 funcionários (professores, auxiliares de serviço público, pedagogos, assistentes de secretaria, dentre outros), sendo 90% deles servidores públicos concursados.

O Projeto Político Pedagógico³ foi elaborado e teve como um de seus objetivos a construção de espaços educativos que proporcionassem ao estudante condições para que este se tornasse protagonista da sua trajetória escolar:

Nesse sentido, são diversos os espaços institucionalizados que contribuem para a construção de um ambiente participativo e, em todos eles, deve-se lembrar da importância do incentivo, pela gestão escolar, ao protagonismo estudantil. Entendendo a participação política como parte da formação integral dos estudantes, a escola proporciona a esses um ambiente aberto ao diálogo, à convivência democrática e sensível às suas pautas, corroborando para a permanência das crianças e jovens na escola através do Colegiado Escolar, Conselhos de Classe, Assembleias Escolares, Projeto Líderes de Turma e do Projeto Jovens Gestores. Buscando, sempre, na prática de rodas de conversa e através do desenvolvimento de projetos dos próprios estudantes edificar no ambiente escolar a práxis participativa (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 24).

Destarte, a partir da demanda de construir uma escola para e com os jovens, nasceu o Projeto Jovens Gestores (PJG), no ano de 2018, com os objetivos de efetivar o aprendizado por meio da articulação entre o educando, a escola e o seu entorno; e desenvolver metodologias participativas que integrem a escola à vida cotidiana. O projeto foi idealizado pela gestora escolar, e posteriormente, elaborado com a vice-diretora, a professora que atuava na disciplina Gestão Participativa no ano de sua implantação e com a participação dos estudantes da escola.

O caminho percorrido para sua elaboração trouxe para o cotidiano escolar a prática da

³ O acesso a esse documento foi feito pela primeira autora do artigo enquanto gestora escolar da instituição apresentada neste relato, bem como sua elaboração e atualização foi coordenada por ela.

gestão democrática participativa e o compromisso com a escuta dos jovens, pois, em todo o instante da sua elaboração, que demandou todo o primeiro trimestre de 2018, o diálogo entre gestor escolar, professor e estudante foi validado “[...] reconhecendo assim, o ‘aluno’ que existe no ‘jovem’” (DAYRELL, 2007, p. 1117, aspas do original).

O projeto foi integrado à proposta pedagógica da escola e oferece, por meio do componente curricular Gestão Participativa (incorporado à matriz curricular da escola por meio do projeto em questão) e de oficinas temáticas realizadas com a equipe gestora, encontros coletivos com os estudantes que prezam pelo conhecimento de si mesmos, da escola e seu entorno, na perspectiva de proporcionar ao estudante condições para que este se torne protagonista da sua trajetória escolar. Porém, neste trabalho, apresentaremos o desenvolvimento e o resultado das oficinas realizadas com a equipe gestora.

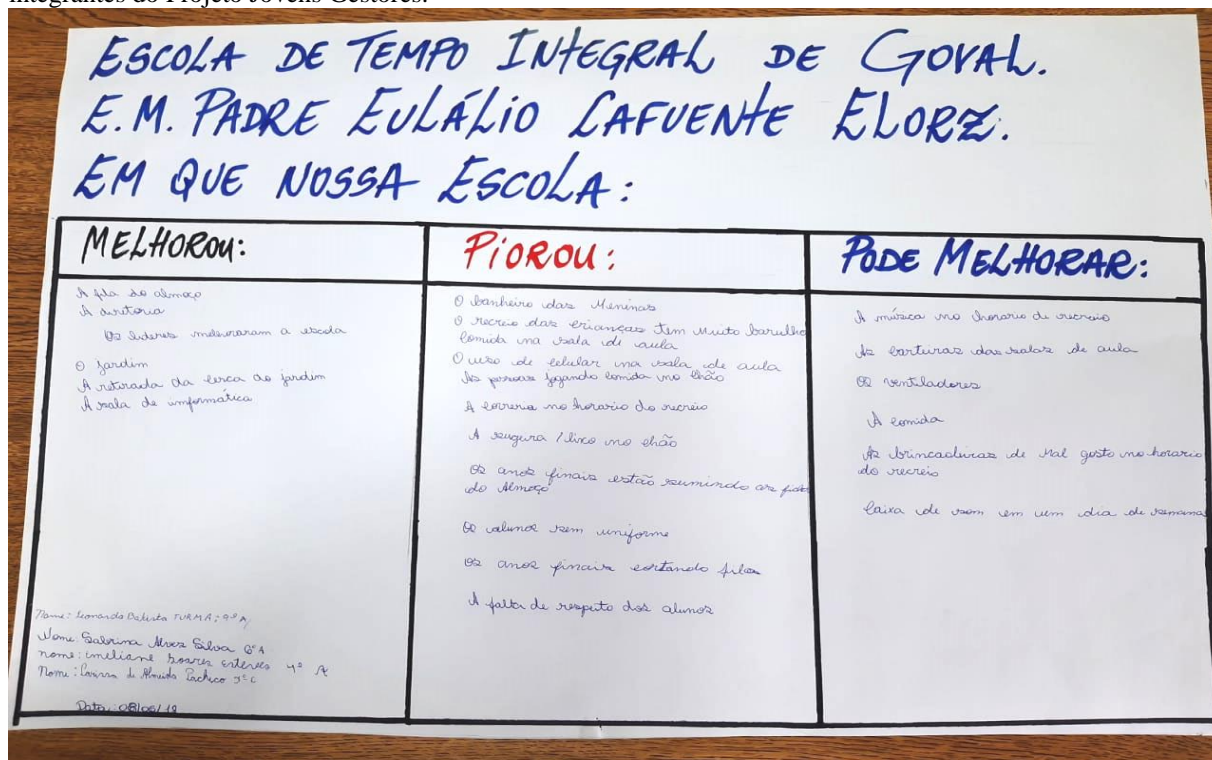
As oficinas foram desenvolvidas semanalmente com todos os estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental no âmbito do componente curricular citado, e com o gestor escolar, mensalmente, por meio da representatividade estudantil. Durante os quatro anos participaram do desenvolvimento do projeto uma média de 1.124 estudantes, por meio da Oficina Gestão Participativa e 46 estudantes nas oficinas com o gestor escolar.

As temáticas eram demandadas pelos jovens gestores ao final de cada encontro realizado com o gestor escolar. Os estudantes que integravam a oficina com o gestor escolar eram *eleitos* anualmente pelos pares e estes constituíam de forma participativa a equipe gestora da escola, unindo-se de forma efetiva na construção das práticas educativas da escola e de todas as decisões demandadas pelo grupo durante os encontros mensais.

As oficinas desenvolvidas foram fundamentadas numa perspectiva freiriana, em que se propõe a integração da teoria à prática de forma reflexiva, construindo, assim, *práxis* (FREIRE, 1979) que envolvesse o conhecimento de si mesmo, o empoderamento juvenil e o conhecimento da escola e seu entorno, alcançaram, assim, toda a comunidade escolar.

Os temas discutidos nas oficinas com os jovens gestores envolveram temáticas diversificadas, tais como, identidade, culturas juvenis, educação inclusiva e a participação dos estudantes como agentes colaborativos do processo de inclusão e avaliação do desenvolvimento da rotina escolar, sendo este último tema representado na Figura 2.

Figura 2 - Registro da Oficina “Como está nosso dia escolar”, realizada em junho de 2018 com os jovens integrantes do Projeto Jovens Gestores.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A vivência das oficinas evidencia a necessidade da construção de espaços de diálogo na escola, em que os estudantes se sintam valorizados e possam ser ouvidos com todas as demandas que eles considerem de fundamental importância para seu fazer diário, como pode ser observado na Figura 1. Em todos os momentos, os jovens diziam que a prática dos encontros os tornava pertencentes à gestão da escola e, nos caminhos percorridos durante os quatro anos (2018-2021) de desenvolvimento do projeto, percebemos o quanto a relação estudante/professor/gestor escolar se constituiu de forma linear e participativa, trazendo assim, para o chão da escola pública atual, a premissa de que

[...] não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. (É preciso saber reconhecer quando os educandos sabem mais e fazer com que eles também saibam com humildade.) (FREIRE, 1979, p. 29).

Percebe-se que é necessário fomentar a práxis de uma escola que respeite a voz do jovem na construção de seus processos educativos. Afinal, não podemos pensar na construção de uma escola de tempo integral do mesmo modo para uma criança e para um jovem.

Como resultado, verifica-se que as trajetórias percorridas pelo projeto impactaram o cotidiano das estratégias curriculares de toda a escola e transportaram para o seu âmbito a

reflexão de que o tempo a mais contribui com a emancipação dos estudantes, por meio da experimentação da gestão participativa. Trouxemos, assim, para o debate na escola sobre ampliação dos tempos escolares para os jovens, que não se pode discutir apenas a ampliação do tempo cronológico, e sim, “[...] a ampliação da jornada escolar que modifique a rotina dos saberes escolares” (MOLL, 2012, p. 133).

Em cada trilha percorrida, era possível perceber que o estudante jovem, ao ser reconhecido como um todo e não um ser fragmentado, modificava sua postura diante da escola de mais tempo. Assertiva esta que podemos observar no fragmento de uma “Carta ao Gestor – avaliando nossas ações”, apresentada por *Renata* como atividade avaliativa do projeto, em 2019:

Para mim foi uma experiência única, nunca antes vivida. Estava muito acostumada a frequentar escolas e me limitar a isso: simplesmente seguir as regras que me eram impostas. O Projeto Jovens Gestores me abriu os olhos para meus direitos e deveres enquanto estudante, eu aprendi que devo ser a protagonista dos meus estudos e da minha vida. Isso aguçou meu senso crítico e criatividade, porque percebi que não precisava me submeter ao planejamento inicial das autoridades, eu tinha a opção de melhorá-los, sugerir novas ideias, apontar como aquelas decisões afetavam a mim e aos meus colegas, etc. Ou seja, ser incentivada ao protagonismo juvenil na escola me transformou, pois aprendi a ter voz, voz essa que não costuma ser muito estimulada em crianças e adolescentes, pelo contrário, somos normalmente ensinados a obedecer quietos. (Fragmentos da Carta ao Gestor/Avaliando nossas Ações, Renata/estudante do 9ºano do Ensino Fundamental, novembro, 2019).

E, por fim, verificou-se, ainda, um aumento significativo das matrículas de estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental nessa escola, que em 2010 eram de 192 estudantes, e em 2021, findou o ano escolar com um número de 300 estudantes (GOVERNADOR VALADARES, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2021), e uma taxa de 0% de evasão escolar.

Constata-se a importância e necessidade de ressignificação das práticas educativas nas escolas em tempo integral com atenção para o protagonismo juvenil, o que pode impactar a comunidade escolar, as relações pedagógicas, os processos de aprendizagem e os próprios jovens, construindo relação de sentidos para o permanecer na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os itinerários percorridos durante toda a vivência do Projeto Jovens Gestores nos fizeram enxergar, na prática, que a implantação da educação integral em tempo integral para as juventudes não se deve pautar apenas na ampliação da jornada escolar, visto que para os jovens

participantes do projeto ora apresentado, a escola precisa se edificar, baseada no diálogo e na participação. E, a todo o momento, nos encontros, os estudantes traziam para a roda a necessidade de indagarmos as ações educativas desenvolvidas em nosso cotidiano. Verificamos ainda, que a educação integral deve ser compreendida para além da duplicação do tempo de escola, como possibilidade de ampliação das experiências educativas. Certificamos que a escola integral só faz sentido para os jovens se o tempo vivenciado nela puder ser reinventado na vida.

Um aprendizado da experiência relatada é a necessidade da escuta sensível e atenta dos jovens e reconhecimento das suas vozes. Concluímos que a escola precisa se construir baseada no diálogo, na participação, e esses movimentos do “*escutar*” foram transformando a escola através do olhar do jovem. Em cada encontro realizado, principalmente com todos os líderes representantes e o gestor escolar, as ações demandadas iam modificando a rotina escolar. E no passar desses quatro anos, adaptamos todos os espaços coletivos, de modo a torná-los mais integrados à cultura dos jovens. E, assim, construiu-se a sala interativa, sala de dança, sala de música, quadra esportiva, reformada com o objetivo de integrar toda a comunidade escolar, e retiramos as “grades” que impediam o acesso ao jardim da escola. Implantou-se o recreio interativo (com jogos, filmes, música etc.), reformulamos a matriz curricular e foi estabelecido o espaço de escuta diária, no âmbito do componente curricular envolvido diretamente com o projeto.

Tomamos emprestado, para encerrar as discussões tratadas aqui, um trecho da música “E vamos à luta”, do cantor e compositor Gonzaguinha: “*Eu acredito é na rapaziada...Que segue em frente e segura o rojão...⁴*”. Como na melodia, encerramos estas considerações com o sentimento de ter-nos transformado nas pesquisas e nas experiências junto a jovens, como a relatada em instrumentos de interlocução das nossas juventudes: dilemas, sentidos, desafios, crenças e desejos para com uma escola, na qual escolhem permanecer por mais tempo.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. V. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Revista Educação Social*. Campinas/SP, p.1015-1035, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018>.

CAVALIERE, A. M. Apresentação da Seção Temática – Tempo de Escola. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 41, n. 4, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/68297>. Acesso em: 7 nov. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bgb6Y7Ps5cs> . Acesso em: 7 de nov. 2022

COELHO, L. M.C. da C.; MAURÍCIO, L. V. Sobre Tempo e Conhecimentos Praticados na Escola de Tempo Integral. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 41, n. 4, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/60673>. Acesso em: 7 nov. 2022.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, J. (Org.). *Por uma Pedagogia das Juventudes: experiências do Observatório da Juventude da UFMG*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FONSECA, M. V.; ROCHA, R. B. Escola de Tempo Integral e Juventude: a experiência da cidade de Governador Valadares-MG. *Educação e Políticas em Debate*, v. 9, p. 525-539, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v9n2a2020-53852>.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOVERNADOR VALADARES. *Lei complementar nº 129, de 09 de novembro de 2009*. Disponível em: <https://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-legislacao/info/lei-complementar-129-2009/858>. Acesso em 16 jan. 2021. Secretaria Municipal de Governo, 2009a.

GOVERNADOR VALADARES. *Caderno de Diretrizes Curriculares- 1*. Governador Valadares, Secretaria Municipal de Educação, 2009b.

GOVERNADOR VALADARES. *Secretaria Municipal de Educação*. Disponível em: www.smedgv.com. Acesso em: 14 dez. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 16 jan. 2021.

LEITE, L. H. A.; CARVALHO, P. F. L. de. Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativos. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 41, n. 4, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/60598>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MIGUEL, A. G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 129-146.

MOLL, J. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 129-146.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente Elorz: em busca de uma escola inclusiva, Governador Valadares, 2018, 82 p.

SOUZA, M. C. R. F. de; CHARLOT, B. Relação com o saber na Escola em Tempo Integral. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1071-1093, out./dez. 2016.

<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623659843>.

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. GRUPO TEIA – Territórios, Educação Integral e Cidadania. *Relatório do Projeto de Avaliação e Monitoramento do Programa Escola de Tempo Integral (ETI) da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares – MG*. Belo Horizonte, 2012.

SOBRE AS AUTORAS

Roosvany Beltrame Rocha possui graduação em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (1998), especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (2016) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2017). Atualmente atua como gestora Escolar da Escola Municipal Padre Eulálio Fafuente Elorz, em Governador Valadares/MG. É representante do Ensino Fundamental no Conselho Municipal de Educação Governador Valadares/MG e Consultora Educacional da atual Assessoria e Consultoria na área de Formação de Professores da Educação Básica. E-mail: roosvanyrocha@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0281-1507>

Andrea Cecilia Moreno pertence ao quadro administrativo da Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni), é mestre em Gestão Integrada do Território (GIT) pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale) e pesquisadora vinculada ao Núcleo Interdisciplinar Educação Saúde e Direitos (NIESD/Univale), na temática da juventude e território. E-mail: acmo.arg@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3031-6837>

Maria Celeste Reis Fernandes de Souza é docente do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), e pesquisadora vinculada aos grupos de pesquisa Núcleo Interdisciplinar em Educação, Saúde e Direitos (NIESD/Univale), Educação e Contemporaneidade da Universidade Federal de Sergipe (Educon/UFS). Estuda e pesquisa no campo da educação em seus entrecruzamentos com estudos territoriais. E-mail: celeste.br@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6955-5854>

*Recebido em 28 de abril de 2022.
Aprovado em 09 de novembro de 2022.
Publicado em 28 de novembro de 2022.*